

## A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar

*Using music in a pediatric unit: helping to humanize the hospital*

*Uso de la música en una unidad pediátrica: contribución a la humanización hospitalaria*

Karla Gualberto Silva<sup>I</sup>; Gunnar Glauco de Cunto Taets<sup>II</sup>; Leila Brito Bergold<sup>III</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar e analisar a relação entre música e humanização hospitalar. **Método:** trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. A produção de dados ocorreu através do método da Pesquisa Convergente-Assistencial. Os participantes foram 20 crianças hospitalizadas em um hospital público do norte fluminense. Foi realizada análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado no dia 20 de abril de 2016 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé CAAE 53392116.8.0000.5699 parecer nº 1.509.506. **Resultados:** a avaliação da atividade através das entrevistas e desenhos aponta que a totalidade das crianças referiram sentirem-se mais animadas, alegres e felizes após atividade musical. **Conclusão:** a música pode contribuir para a humanização hospitalar, tendo aplicabilidade para crianças em diferentes faixas etárias, proporcionando prazer, redução da ansiedade e promovendo a saúde no ambiente hospitalar. **Palavras-chave:** Música; pediatria; enfermagem pediátrica; humanização da assistência.

### ABSTRACT

**Objective:** to describe child inpatients' perceptions of musical activities in the hospital environment, and to analyze the relationship between music and humanization in hospital. **Method:** in this exploratory, qualitative, descriptive study, data were produced by the care-convergent research method. The subjects were 20 child inpatients at a public hospital in northern Rio de Janeiro State. Bardin content analysis was performed. The study was approved on April 20, 2016 by the research ethics committee of the Rio de Janeiro Federal University, Macaé Campus (CAAE 53392116.8.0000.5699, No. 1.509.506). **Results:** evaluation of the activity through interviews and drawings showed that all the children reported feeling more lively, cheerful, and happy after musical activity. **Conclusion:** music can contribute to humanizing the hospital, is applicable to children in different age groups, provides pleasure, reduces anxiety and promotes health in the hospital environment. **Keywords:** Music; pediatrics; pediatric nursing; humanization of assistance.

### RESUMEN

**Objetivo:** describir la percepción de los niños hospitalizados sobre las actividades musicales realizadas en el ambiente hospitalario y analizar la relación entre música y humanización hospitalaria. **Método:** se trata de una investigación del tipo exploratorio y descriptivo de enfoque cualitativo. La producción de datos ocurrió a través del método de la Investigación Convergente-Asistencial. Los sujetos fueron 20 niños hospitalizados en un Hospital Público del Norte Fluminense. Se realizó un análisis de contenido de Bardin. El estudio fue aprobado el 20 de abril de 2016 por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Río de Janeiro - Campus Macaé CAAE 53392116.8.00.00.5009, dictamen n° 1.509.506. **Resultados:** la evaluación de la actividad a través de las entrevistas y los dibujos apunta que todos los niños dijeron sentirse más animados, alegres y felices después de la actividad musical. **Conclusión:** la música puede contribuir a la humanización hospitalaria, teniendo aplicabilidad para niños en diferentes edades, proporcionando placer, reducción de la ansiedad y promoviendo la salud en el ambiente hospitalario. **Palabras clave:** Música; pediatria; enfermería pediátrica; humanización de la atención.

## INTRODUÇÃO

A música e seus efeitos terapêuticos podem influenciar a saúde e o comportamento humano. Por séculos a utilização terapêutica da música vem sendo registrada em diversos documentos históricos de culturas distintas<sup>1</sup>.

A música pode ser um recurso para o cuidado de enfermagem, pois sua utilização apresenta possibilidades plurais de usos como estimular a interação e par-

ticipação. Dentre as vantagens da utilização da música estão a redução da ansiedade, da dor, da irritabilidade, do medo, da angústia, aumento da autoestima e da memória, integração social, dentre outros<sup>2,3</sup>. Além disso, pode contribuir para uma melhor comunicação do profissional com o cliente. Isso se torna mais evidente quando o mesmo é a criança, pois, para ela, o brincar é atividade fundamental para seu desenvolvimento.

<sup>I</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: karlagualberto@hotmail.com

<sup>II</sup>Enfermeiro e Musicoterapeuta. Doutor em Ciências. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: oenfermeiro2007@hotmail.com

<sup>III</sup>Enfermeira e Musicoterapeuta com Formação em Terapia de Família. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: leilabergold@gmail.com

A criança está em constante processo de crescimento e desenvolvimento, possuindo capacidade de pensar, sentir e reagir de maneira diferente como ser humano, possuindo certas características de acordo com sua faixa etária<sup>4</sup>.

Partindo dessa perspectiva, é importante refletir o quanto a utilização desta ferramenta pode contribuir para a saúde das crianças. Fisiologicamente, sabe-se que pode influenciar a frequência cardíaca, a pressão arterial e a respiração. Pode ainda alterar a percepção da dor, estimular a comunicação e o estabelecimento do relacionamento terapêutico, podendo nessa perspectiva se tornar um recurso para o cuidado de enfermagem<sup>5</sup>.

É importante ressaltar que em 2000 foi regulamentado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), que visa melhorar a qualidade do atendimento hospitalar, focado diretamente nas relações entre usuários e profissionais da área da saúde<sup>4</sup>. Em 2003, foi lançada a Política Nacional de Humanização (PNH) que propõe estabelecer na prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo os usuários e profissionais de saúde e promovendo mudanças nos modos de gerir e cuidar<sup>6</sup>.

Neste sentido, enfoca-se a ambiência na Saúde, que se configura como o tratamento dado ao espaço físico, social e profissional e às relações interpessoais, pautando as intervenções na atenção acolhedora, resolutive e humana e garantindo a construção de ações a partir da integralidade e da inclusão, na perspectiva da equidade. Também se utiliza a perspectiva da clínica ampliada como uma ferramenta teórica e prática que tem como objetivo contribuir para uma abordagem do adoecimento que considere a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde-doença<sup>7</sup>.

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH) o acolhimento se refere à relação entre as equipes de saúde e a população, sendo construído de maneira coletiva a partir das análises do processo de trabalho com o objetivo de construir relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes e a população<sup>6</sup>.

É importante salientar que a humanização compreende a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, e que na concepção do HumanizaSUS, os valores que devem nortear as práticas dos profissionais da saúde são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles e os vínculos solidários<sup>7</sup>.

Nessa perspectiva, a utilização da música com crianças hospitalizadas pode estimular a comunicação, interação e acolhimento, contribuindo para a humanização do ambiente hospitalar pediátrico. Os objetivos do presente estudo são: descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar e analisar a relação entre música e humanização hospitalar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar a assistência e se fortalecer como profissão, a enfermagem tem buscado se fundamentar em teorias a fim de sistematizar o cuidado. As teorias de enfermagem propõem a discussão e aperfeiçoamento da prática assistencial que norteiam o cuidado para o outro<sup>8</sup>. Esta pesquisa utilizou como referencial teórico o *Caritas Processes* (CP) de Jean Watson.

O cuidado é algo precioso, com presença do amor na prestação de tal cuidado, assim o significado de *caritas* que é uma palavra latina que simboliza carinho, afago, apreço, dar atenção especial. Desta forma, o *Caritas Processes* representa um processo de cuidar que vai além dos modelos tradicionais de enfermagem<sup>9</sup>.

Watson considera que o coração desta nova teorização são os elementos do CP, uma evolução dos fatores de cuidado da Teoria do Cuidado Transpessoal (1996). A autora refere que o CP explicita melhor a conexão entre Amor e Cuidar, e o processo do viver humano. Desta forma, a fundamentação teórica desta pesquisa está voltada para o cuidado de enfermagem na perspectiva dos elementos do *Caritas Processes* de Jean Watson<sup>10</sup>.

O CP estabelece a relação de cuidado com a postura criativa da enfermeira e o uso de práticas inovadoras. Neste enfoque faz-se oportuno registrar que desenvolver atividades musicais pode ser uma forma de cuidar, utilizando a música como expressão artística e estímulo à interação grupal, visando o processo de reconstituição de clientes e familiares no contexto hospitalar<sup>11</sup>.

Há de se ter uma reciprocidade entre o paciente e a enfermeira de modo que o cuidado deve ser considerado a essência, uma vez que a enfermeira participa da assistência enquanto pessoa. Assim, a interação permite o desenvolvimento de relações interpessoais entre a enfermeira e o cliente. Cabe ao enfermeiro, no entanto o fornecimento de apoio de proteção fundamentada no conhecimento técnico-científico<sup>12</sup>.

Encontram-se diversos pontos de contato entre as diretrizes do HumanizaSUS e o CP, como a atenção às relações interpessoais, atenção acolhedora e humana e a perspectiva da assistência que considera a singularidade do sujeito e a perspectiva da integralidade. Reitera-se que o CP forneceu sustentação para a implementação das atividades musicais no âmbito na pediatria, contribuindo para a humanização nesse ambiente.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. A produção de dados ocorreu através do método da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA). A PCA propõe que, ao mesmo tempo em que se investigue uma situação, desenvolva-se a prática assistencial. Busca o saber-fazer assistencial através de uma metodologia pautada em uma relação

direta entre teoria e prática, durante sua construção, com momentos de maior vínculo com o cuidado e, em outros, com a pesquisa<sup>13</sup>.

Os dados foram coletados na enfermaria pediátrica de um hospital público do norte Fluminense no período compreendido entre abril e junho de 2016. Os sujeitos do estudo foram 20 crianças hospitalizadas na enfermaria pediátrica. Os critérios de inclusão foram: crianças hospitalizadas com condições físicas e mentais para participar dessas atividades e responder o questionário ao final, que tivessem concordado. Os critérios de exclusão foram crianças com idade inferior a quatro anos, por terem menos habilidade para se expressar verbalmente e para descrever sua vivência; ou maiores de dez anos, por já se encaixarem na faixa da pré-adolescência; e crianças com condições clínicas que a impedissem de participar das atividades, como, por exemplo, doenças infectocontagiosas, ou crianças que tivessem dificuldades de se locomover até o local da pesquisa.

Foram utilizadas como técnicas para a produção de dados: entrevista semi-estruturada com os responsáveis; observação participante por auxiliar de pesquisa; entrevista individual semi-estruturada e desenho para avaliação das atividades com as crianças. Ocorreu aproximação com as crianças e seus responsáveis e aplicação do Termo de Assentimento para a criança e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do seu responsável.

As atividades foram realizadas por enfermarias, selecionando com os enfermeiros da unidade qual criança poderia participar. Em seguida, foram oferecidas músicas tradicionais infantis, momento em que a pesquisadora cantou e tocou violão para as crianças. Caso a criança solicitasse alguma música fora do repertório escolhido, era estimulada a cantar com algum acompanhamento de voz e violão. A todo momento, foi incentivada a participação dos responsáveis na atividade, sendo solicitado que eles também cantassem, juntamente com seus filhos.

Após o desenvolvimento das atividades musicais realizadas na brinquedoteca, as crianças voltaram para as suas enfermarias e então neste momento foi realizada com cada criança individualmente a entrevista semiestruturada e o desenho, para estimular o processo de avaliação. Após a organização dos dados, foi iniciada a análise de conteúdo de Bardin.

O projeto manteve as condutas éticas na pesquisa, observando a Resolução 466, obtendo primeiro a autorização da instituição, e em seguida submetendo ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, tendo sido registrado com o CAAE 53392116.8.0000.5699 e tendo obtido aprovação no dia 20 de abril de 2016 com o parecer nº 1.509.506.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sujeitos da pesquisa, 8 (40) % eram do sexo masculino, 12 (60%) do sexo feminino. Participaram da pesquisa crianças com idade compreendida entre quatro

e dez anos, havendo predominância de 6 (30%) com cinco anos, seguida de 5 (25%) de crianças com nove anos.

Das crianças entrevistadas, 15 (75%) expressaram-se juntamente com a música, seja através de palmas ou balançar do corpo ou até mesmo a dança. No desenvolvimento das atividades, 17 (85%) expressaram-se através do canto. Os responsáveis também cantavam juntamente com seus filhos, demonstrando seu interesse em estimular a participação da criança, possivelmente para reduzir o impacto da hospitalização.

Quando solicitado à criança para fazer o desenho acerca da atividade desenvolvida, as crianças até 7 anos demonstraram mais prazer em desenhar ao comparado com os de mais idade. As crianças procuraram desenhar aquilo que lhes foi pedido, sobre as atividades musicais, mas ao mesmo tempo buscavam colocar algo relacionado ao momento pela qual estava passando em seu cotidiano.

Algumas crianças desenharam, por exemplo, personagens de desenhos infantis, o planeta solar, entre outros. Cerca de 5 (25%) das crianças desenharam o violão, 5 (25%) incluíram a pesquisadora no desenho, e 8 (40%) desenharam outras coisas, que relataram estar relacionadas com música, evidenciando a importância da atividade musical naquele momento. A utilização do desenho é uma atividade que permite a expressão de sentimentos. Crianças hospitalizadas devem ser incentivadas a expressar seus sentimentos. Cabe aos enfermeiros pediatras valorizar o desenho como uma ferramenta importante para a promoção de sentimentos e interação entre profissionais, crianças e familiares<sup>14</sup>.

A análise dos dados ocorreu pela triangulação de dados que foram obtidos através da conversa inicial com os pais, pelo registro das observações e também por meio da análise de conteúdo Bardin das entrevistas com as crianças. Nesse processo de análise foram identificadas duas categorias: estimulando o brincar através da música; e promovendo bem estar a partir de alterações positivas da música.

### Estimulando o brincar através da música

Nesta categoria foram identificadas as diferentes formas de participação da criança através do brincar, visto pela criança desde as atividades de cantar, desenhar e estar com outras crianças de maneira lúdica.

No ambiente da pediatria, as atividades musicais favoreceram a aproximação entre as crianças, que desenvolveram brincadeiras em conjunto. Esta possibilidade de brincar durante a internação hospitalar promoveu um ambiente terapêutico, acolhedor e agradável para as crianças e também para seus responsáveis, favorecendo a promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados à internação.

A música, além de possibilitar diminuição dos níveis de ansiedade e melhorar o sono, auxilia ainda na aprendizagem, comunicação, expressão e desenvolvimento motor. Pode ser vista como uma intervenção em âmbito

hospitalar, de baixo custo, não farmacológica e não invasiva, contribuindo para a saúde das crianças hospitalizadas e podendo ser utilizada de forma terapêutica como um recurso para o cuidado de enfermagem<sup>15,16</sup>.

Destaca-se ainda o potencial terapêutico da música para atuar diretamente na redução da pressão arterial e frequência cardíaca<sup>17</sup>, além de auxiliar na redução da dor e da ansiedade em crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos<sup>18</sup>. As intervenções com música podem também auxiliar significativamente na redução de estresse, ansiedade, dor, medo e angústia<sup>3</sup>.

*Gostei de cantar e de estar com os amigos. (C6)*

*Porque tem que dividir a música com outras crianças. (C9)*

Além das atividades musicais, as crianças também relataram gostar de desenhar, que inicialmente seria uma estratégia para avaliação das crianças menores, e acabou sendo mais uma possibilidade lúdica desenvolvida. O desenho em ambiente hospitalar pode ser integrado às atividades musicais, potencializando recursos para o brincar, visto que estes são brincadeiras que fazem parte do seu cotidiano, fazendo-os lembrar de sua casa e resgatar a alegria, como pode ser observado a seguir:

*Legal, porque cantei e desenhei. Me senti melhor, a melhor coisa que aconteceu. (C16)*

*Gostei mais de cantar, canto na igreja, e de desenhar. Porque faz bem pra as crianças. (C10)*

*Gostei porque foi alegre. Gostei mais do desenho porque faço em casa. Fiquei mais alegre. (C18)*

*Achei legal. Gostei de música e de desenhar, gostei de tudo. (C13)*

Por meio desta pesquisa foi possível incluir a criança na realização de atividades musicais e desenvolvimento de desenho que pode ser ofertada a elas inclusive fora do ambiente hospitalar, mas acaba sendo uma atividade rica no sentido de despertar nas crianças a interação com outros e a expressão de sentimentos oriundos da internação.

Nessa perspectiva, as atividades musicais lúdicas promoveram a humanização hospitalar pelo estímulo à autonomia na escolha das músicas, a interação através do brincar e o acolhimento de crianças e responsáveis pela possibilidade de participação conjunta, favorecendo a integração no ambiente<sup>7</sup>. É importante considerar diferentes expressões artísticas para o processo de humanização da assistência, e a música pode ser um importante recurso terapêutico junto ao cuidado de enfermagem<sup>16</sup>.

Esses aspectos vinculados à humanização do ambiente hospitalar também se relacionam com alguns dos elementos do *Caritas Processes* que foram usados como base teórica, como: usar a própria presença com criatividade e com todas as formas de Ser/Fazer; criar ambiente de reconstrução em todos os níveis; prestar assistência às necessidades básicas com a intenção de cuidar<sup>10</sup>.

## Promovendo bem-estar a partir de alterações positivas da música

Nesta categoria foi evidenciado pelos participantes a modificação do estado emocional a partir da música sendo percebido sentimentos desde diversão a felicidade e bem-estar. As crianças demonstram animação, alegria e felicidade. Pode ser observado nas falas a seguir o entusiasmo das crianças participantes ao desenvolver atividades no hospital:

*Ótimas, porque eu gosto muito de músicas e de cantar, e acho uma atividade legal. Me senti melhor, mais alegre e animada por estar no hospital cantando. Mais animada por você estar aqui, gostei de aprender. (C4)*

*Gostei muito porque fiquei animada, foi legal. Gostei de ouvir as músicas porque gosto de músicas. Fiquei alegre, rindo. Deixei de chorar para rir. (C8)*

*Porque tem crianças que fica entediado há muito tempo internado aqui. Por isso as atividades deveriam acontecer para animar a criança deixando-a mais feliz. (C20)*

A partir dessas avaliações, é possível perceber a importância de inserir atividades lúdicas com a utilização da música como forma de auxiliar a criança a expressar seus sentimentos e vivenciar momentos prazerosos, reduzindo a ansiedade de estar vivenciando um ambiente que antes era visto como fonte de sofrimento.

Diversos estudos apontam a música como recurso que pode complementar o cuidado de enfermagem e contribuir para a redução de agravos decorrentes da internação<sup>19</sup>. A redução de agravos relaciona-se principalmente à redução da ansiedade, dor, estresse, e à ampliação do vínculo e dos processos de comunicação, sobretudo quando a criança está submetida a procedimentos cirúrgicos<sup>18</sup>.

Nessa perspectiva, é importante destacar que promover suporte a expressão de sentimentos é um dos elementos do CP que sustentaram a atividade, além de outro elemento que se refere a estar autenticamente presente para possibilitar a expressão da subjetividade do outro<sup>10</sup>. Assim, a presença da pesquisadora/enfermeira promoveu, através das atividades musicais e do momento da avaliação, a vivência e a expressão de sentimentos que promoveram bem estar e prazer.

Como observado, as crianças relatam o gosto pelas atividades musicais e ressaltam a importância de tais atividades acontecerem para as demais crianças. Ao término, durante a avaliação, foi perceptível o desejo das crianças em continuarem a cantando.

*Gostei de tudo. Todas as músicas. Me senti mais animada, alegre e feliz. Gostei de violão, gostaria que as músicas continuassem aqui por levar animação para os outros (C2).*

*Me senti feliz, animado. Seria legal para animar as crianças e que outras crianças participem." Me senti mais feliz, é bom para as crianças se sentirem bem e também para cantar como eu (C6).*

Neste sentido, algumas estratégias podem ser utilizadas para uma assistência humanizada à criança hospitalizada

da que inclui a brincadeira terapêutica, música, desenhos e pintura. Desta forma a criança fantasia sua realidade com liberdade para expressar e agir proporcionando diversão e tranquilidade durante a hospitalização<sup>20</sup>.

A utilização da música é uma das maneiras de promover a saúde das crianças a fim de proporcionar conforto, comunicação e melhorar a relação profissional de saúde com a clientela tornando o cuidado mais humanizado. É importante ressaltar a importância de levar às crianças músicas presentes em seu cotidiano, para desta forma facilitar o desenvolvimento das atividades<sup>15</sup>.

Assim, o desenvolvimento das atividades musicais no ambiente da internação pediátrica também se relacionou à aplicação de outro elemento do CP, usar de forma criativa a si mesmo e todas as formas de conhecimento/múltiplas maneiras de Ser/Fazer como parte do processo de cuidar, engajar-se em práticas artísticas de cuidar-reconstituir<sup>10</sup>.

Esse elemento também se relaciona com a assistência humanizada na perspectiva da valorização do trabalho dos profissionais de saúde e de suas expectativas frente a necessidade de mudança para enfim reduzir os efeitos negativos da internação. Ao direcionar estratégias e métodos de articulação de ações, saberes, práticas e sujeitos, pode-se efetivamente potencializar e garantir atenção integral, resolutiva e humanizada<sup>7</sup>.

Os resultados apontam a importância da música para estimular a participação da família em seu cuidado e ainda promover acolhimento e criação de vínculo entre o profissional e a criança, que também faz parte das diretrizes e estratégias da Política Nacional de Humanização Hospitalar<sup>6</sup>. Nesta concepção, o Humaniza-SUS se apresenta como uma política instalada a fim de permitir possibilidades e experiências concretas para serem aprimoradas e multiplicadas<sup>7</sup>.

## CONCLUSÃO

As atividades musicais desenvolvidas em âmbito hospitalar pediátrico evidenciaram que os sujeitos da pesquisa demonstraram grande interesse em participar das atividades e foi perceptível a participação dos familiares atendendo desta forma aos usuários quanto ao acolhimento e criação de vínculo possibilitando um recurso criativo para o cuidado em pediatria.

A música pode contribuir para a humanização hospitalar na pediatria, tendo aplicabilidade para crianças em diferentes faixas etárias, proporcionando prazer e redução da ansiedade e promovendo a saúde no ambiente hospitalar.

A utilização da Pesquisa Convergente Assistencial proporcionou ao mesmo tempo a implementação da atividade e a produção de dados. O método permitiu flexibilidade para agregar diversas técnicas de pesquisa que, ao mesmo tempo, contribuíram para a assistência na perspectiva de promover a humanização na unidade de internação pediátrica.

## REFERÊNCIAS

1. Hatem TP, Lira PIC, Mattos SS. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. *J Pediatr*. 2006; 82(3):667-76. doi: <http://dx.doi.org/10.2223/JPED.1473>
2. Valença CN, Azevêdo LMN, Oliveira AG, Medeiros SSA, Malveiras FAS, Germano RM. Music therapy in nursing care in intensive care. *R pes: cuid fundam online*. 2013; 5(5):61-8. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i5.61-68>
3. Bice AA, Wyatt TH. Holistic comfort interventions for pediatric nursing procedures: a systematic review. *J holist nurs*. 2016; 7(3):280-95. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0898010116660397>
4. Cruz, DSM, Costa SFG, Nobrega MML. Assistência humanizada à criança hospitalizada. *Rev enferm UPFE online*. 2006; 7(3):98-104. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.3529-29105-1-SM.0709201323>
5. Bergold LB, Alvim NAT. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev enferm [Internet]*. 2009; 13(3):537-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a12.pdf>.
6. Ministério da Saúde (Br). Política Nacional de Humanização. 1ª Ed-Brasília – DF 2013. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus\\_2004.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_2004.pdf).
7. Ministério da Saúde (Br). Ambiência. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, DF, 2010. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf).
8. Savieto RM, Leão ER. Assistência em enfermagem e Jean Watson: uma reflexão sobre a empatia. *Esc Anna Nery Rev enferm*. 2016; 20(1):521-32. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160026>
9. Gomes IM, Silva DI, Lacerda MR, Mazza VA, Méier MJ, Mercês NNA. Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson no cuidado domiciliar de enfermagem à criança: uma reflexão. *Esc Anna Nery Rev enferm*. 2013; 17(3):555-61. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300021>
10. Watson, J. Nursing: the philosophy and science of caring. *Rev ed Colorado*. University Press of Colorado, 2008. 313 p. Disponível em: <http://www.upcolorado.com/excerpts/9780870819797.pdf>.
11. Bergold, L. B. Encontro musical: uma estratégia de cuidado de enfermagem junto a sistemas familiares no contexto da quimioterapia [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2009.
12. Silva CMC, Valente GSC, Bitencourt GR, Brito, LN. A Teoria do Cuidado Transpessoal na enfermagem: análise segundo Meleis. *Cogitare enferm*. 2010; 15(3):548-51. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i3.18902>
13. Rocha PK, Prado ML, Silva DMGV. Pesquisa Convergente Assistencial: uso na elaboração de modelos de cuidado de enfermagem. *Rev. bras. enferm. [Internet]*. 2012; 65(6):1019-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a19v65n6.pdf>.
14. Correia M, Correia S, Santos MF, Lourenço A. A enfermeira no desenho da criança. *Rev referência [Internet]*. 2010; 2(12): 83-92. Disponível em: <http://www.index-f.com/referencia/2010pdf/12-8392.pdf>
15. Zanettini A, Souza JB, Franceschi VE, Finger D, Santos MS. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. *REME rev. min. enferm*. 2015; 19(4):1060-4. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150079>
16. Campos NL, Kantorskil LP. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. *Rev enferm Uerj [Internet]*. 2008; 16(1):88-94. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n1/v16n1a14.pdf>.
17. Kesselman A, Bergen M, Stefanov D, Goldfisher R, Amodio J. Impact of music in reducing patient anxiety during pediatric ultrasound. *Pediatr Rep*. 2016; 31:8(1):6349. doi: <http://dx.doi.org/10.4081/pr.2016.6349>
18. Franzoi MA, Goulart CB, Lara EO, Martins G. Music listening for anxiety relief in children in the preoperative period: a randomized clinical trial. *Rev. Latinoam. enferm*. 2016; 19(24):2841. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1121.2841>
19. Rohr RV, Alvim NAT. Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura. *R pes: cuid fundam online*. 2016; 8(1):3832-44. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3832-3844>
20. Marinelo GS, Jardim DP. Estratégias lúdicas na assistência ao paciente Pediátrico: aplicabilidade ao ambiente cirúrgico. *Rev SOBEC [Internet]*. 2013; 18(2):57-66. Disponível em: [http://www.sobec.org.br/arquivos/artigos/2012/pdf/Ano18\\_n2\\_%20abr\\_jun2013\\_2.pdf](http://www.sobec.org.br/arquivos/artigos/2012/pdf/Ano18_n2_%20abr_jun2013_2.pdf).